

**PUBLICAÇÃO**

ISSN: 2527-2470
Vol. 9, N.1 (2025)
(Digital)

SEÇÃO

Artigos Originais
Recebido: 31/10/2025
Aceito: 31/12/2025

Eloc-ID

v9-e1779

COMO CITAR

SILVA, R. A. V. da; SILVA, M. C. V. A. da; SOUSA, M. A. de; NASCIMENTO, P. R. do; SANTOS, B. M. dos. Espaços criativos artesanais e formação integral: a proposta do IF Goiano - Campus Trindade. **Revista Ação & Sociedade**, (ISSN 2527-2470), v. 9, v9-e1779, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ifgoiano.edu.br/acoesociedade/articulo/view/v9-e1779>

LICENÇA

Copyright © The Author(s). Published by the Instituto Federal Goiano, Brazil. This is an open-access paper distributed under the terms of the Creative Commons Attribution 4.0 International License (CC BY 4.0).



**Revista Ação & Sociedade**

Revista de Extensão do IF Goiano



Espaços criativos artesanais e formação integral: a proposta do IF Goiano - Campus Trindade

Espacios creativos hecho a mano y educación integral: la propuesta de IF Goiano - Campus Trindade.

Ruth Aparecida Viana da Silva ¹, Múria Carrijo Viana Alves da Silva, Maria Alessandre de Sousa ¹, Priscila Rodrigues do Nascimento¹, Bruna Marques dos Santos¹

¹Instituto Federal Goiano – Campus Trindade

ruth.viana@ifgoiano.edu.br (correspondente), muriaviana@gmail.com, maria.alessandre@ifgoiano.edu.br, priscila.nascimento@ifgoiano.edu.br, bruna.marques1@estudante.ifgoiano.edu.br

RESUMO

Promover espaços para o desenvolvimento da criatividade como parte da formação integral discente nos cursos técnicos integrados faz parte das ações do Ensino, da Pesquisa e da Extensão do IF Goiano – Campus Trindade. Objetivou-se, nesta ação extensionista, ofertar um curso sobre a produção de amigurumis em crochê para estudantes internos e externos no intuito de proporcionar espaços e ações para a preservação da cultura, desenvolvimento da criatividade e alternativas de contribuição na renda familiar a partir da produção e confecção de trabalhos artesanais em crochê. Revela-se uma proposta relacionada à formação técnica multidisciplinar que pode impactar no desenvolvimento regional. Confeccionar amigurumis exige o desenvolvimento da criatividade, da lógica matemática, da organização e planejamento de trabalhos. Além disso, apresenta-se como uma possível alternativa de sustentabilidade e fortalecimento da economia criativa para famílias trindadenses. Ao final de cada encontro, nas avaliações dos cursistas, o curso favorece a convivência, o sentimento de pertença institucional, a vontade de estudar no IF Goiano (no caso de cursistas externos) e a proposta de que o curso tenha nova oferta. Acredita-se, assim, que se trata de uma atividade extensionista que estimula a permanência e o êxito estudantil no IF Goiano – Campus Trindade.

Palavras-chave: Pensamento criativo. Aprendizagem. Permanência e êxito.

RESUMEN La promoción de espacios para el desarrollo de la creatividad como parte de la formación integral del alumnado en cursos técnicos integrados forma parte de las actividades de docencia, investigación y extensión del IF Goiano – Campus Trindade. Esta actividad de extensión tuvo como objetivo ofrecer un curso de producción de amigurumi

a crochet, dirigido tanto al alumnado interno como externo, con el fin de proporcionar espacios y acciones para la preservación de la cultura, el desarrollo de la creatividad y alternativas para contribuir a la economía familiar mediante la producción y creación de artesanías de crochet. Esto revela una propuesta de formación técnica multidisciplinar con potencial para impactar el desarrollo regional. La elaboración de amigurumi requiere el desarrollo de la creatividad, la lógica matemática, la organización y la planificación del trabajo. Además, se presenta como una posible alternativa para la sostenibilidad y el fortalecimiento de la economía creativa de las familias de Trindade. Al finalizar cada sesión, las evaluaciones de los participantes evidencian que el curso fomenta la interacción, el sentido de pertenencia a la institución, el deseo de estudiar en IF Goiano (en el caso de participantes externos) y la propuesta de que se vuelva a impartir. Por consiguiente, se considera que esta actividad de extensión favorece la retención y el éxito estudiantil en IF Goiano – Campus Trindade. **Palabras clave:** Pensamiento creativo. Aprendizaje. Retención y éxito.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS: Trindade é um dos municípios goianos que apresenta grandes perspectivas artesanais em seu desenvolvimento econômico em função de a cidade ser polo de Turismo Religioso ao longo do ano.

Há muitas práticas de trabalhos em crochê no município, sendo que, em um contexto geral, o Amigurumi vem se despontando como prática artesanal de confecção de bonecos e bonecas em crochê, remetendo a personalidades religiosas e elementos religiosos, além de outras peças decorativas. A comercialização destas produções é um fator que contribui tanto para o fortalecimento da economia criativa quanto para a preservação de elementos culturais locais e nacionais. Tal atividade apresenta-se como alternativa para aumentar o rendimento financeiro familiar e pessoal.

O que é o Amigurumi? Segundo Ramirez Saldarriaga (2016), trata-se de uma técnica artesanal japonesa, proveniente do crochê, surgida por volta dos anos de 1950, que adquiriu popularidade a partir dos anos 2000. No início, era uma técnica mais associada à confecção de bichinhos. Contudo, atualmente, percebe-se uma grande variedade de produção artesanal de amigurumi desde bonecas e bichinhos a variados objetos de decoração. Na proposta do curso que gerou esta produção, a prioridade foi a de ensinar aos cursistas o passo a passo para a confecção de um amigurumi, haja vista tratar-se de um público que não tinha nenhum conhecimento sobre pontos de crochê – um conhecimento básico para a confecção de qualquer modelo de amigurumi utilizando agulhas e linhas.

Como nasceu esta proposta? No dia 04 de junho de 2025, das 14h às 17h, o Campus Trindade, por ocasião das oficinas ofertadas na IV Semana de Arte

Cultura e Integração do IF Goiano Campus Trindade, proporcionou a oferta de uma Oficina de Crochê/Amigurumi para discentes internos do Campus e externos do Programa Partiu IF. Foram ofertadas quinze vagas, sendo que três delas foram ocupadas por discentes do referido programa. Ao considerar que o tempo foi pouco, os cursistas perguntaram sobre a possibilidade de continuar, quinzenalmente, a oferta da oficina, também convidando possíveis mães e outras pessoas interessadas da comunidade. As ofertantes da oficina conversaram e acataram a proposta, resultando na proposta de um curso, com mão de obra voluntária por uma aluna egressa do Curso de Automação Industrial do Campus Trindade (Turma 2016).

No decorrer do desenvolvimento do curso, os cursistas perceberam que era uma prática artesanal com potencialidades para contribuir na renda financeira das famílias locais. Acredita-se, ainda, que esta proposta poderá contribuir em pesquisas futuras na obtenção de dados sobre o perfil da comunidade interna e externa atendida pelo Instituto Federal Goiano em Trindade-GO. Trata-se de uma ação extensionista que se encontra relacionada à formação técnica e cidadã do estudante e da comunidade local, com vistas à promoção de atividades que impactem no desenvolvimento regional e na oferta de práticas empreendedoras de subsistência financeira.

METODOLOGIA

No Brasil, o trabalho artesanal com linhas – crochê, tricô, macramé/abrolhos, bordados diversos, dentre outros – vem sendo repassado de geração em geração. Atualmente, deixou de ser uma atividade feminina e passou a se revelar uma alternativa de sobrevivência por meio da economia criativa.

Trata-se de uma atividade que implica no domínio de técnicas manuais com o auxílio de agulhas e outros instrumentos que se fazem necessários para dar forma, leveza e qualidade na produção. Além disso, requer habilidades e conhecimentos que acabam incentivando a criatividade, a lógica do pensamento, a lógica matemática e noções básicas de empreendedorismo para quem almeja transformar esta prática em economia criativa. Isso transforma uma prática

cultural tradicional de um povo, pela produção artesanal, em uma forma de sustento e incentivo da economia local e da preservação da cultura.

Como metodologia, delineou-se o passo a passo necessário para iniciar o conhecimento básico sobre a confecção, planejamento e execução de projetos de peças decorativas de amigurumis, bem como dos custos para tal produção. Para tal, trilhou-se o seguinte caminho: a divulgação do projeto para a comunidade interna e externa do Campus Trindade; a realização das inscrições, com as vagas preenchidas por ordem de inscrição. Em seguida, o planejamento do calendário dos encontros que visaram cumprir os seguintes objetivos: aprender a confeccionar o ponto básico de crochê usado em amigurumis; saber ler receitas de amigurumi que se encontram disponíveis na rede virtual ou mesmo receitas impressas para, futuramente, criar as próprias receitas; aprender a dimensionar cada peça de Amigurumi que se planeja confeccionar; aprender a unir as partes do Amigurumi para dar um acabamento que valorizasse a produção feita; selecionar e adquirir os materiais necessários para o trabalho que se deseja produzir; aprender a calcular os custos e benefícios/lucros possíveis a partir da confecção de peças de Amigurumi para vendas; realizar o registro fotográfico para divulgar os trabalhos realizados e, caso fosse possível, no final de 2025, realizar uma exposição para a Comunidade do Campus Trindade dos trabalhos produzidos pelos cursistas.

A PRODUÇÃO ARTESANAL COMO ECONOMIA CRIATIVA

Dentre os teóricos que se ocuparam em estudar o setor artesanal, destacam-se os estudos de Pereira (1979), quando aponta para a contribuição do artesanato no desenvolvimento econômico do país. Fonseca (2000) ressalta que a atividade artesanal é uma prática que se faz presente no Brasil, seja como expressão da identidade local, da diversidade cultural, do enriquecimento do patrimônio simbólico e artístico nacional ou, ainda, como fonte de sustentação econômica.

Lima (2020, p. 15) ressalta que a origem do artesanato está “[...] relacionada à história da humanidade. Mais precisamente durante o período (6000 a. C), quando os primeiros objetos artesanais começaram a surgir [...]

diante das necessidades cotidianas [...]”. Tal prática continua forte e pode ser observada tanto em cidades do interior quanto em feiras populares ou pontos de comércio livre nas cidades grandes e nas cidades turísticas. É uma prática que visa dar novas formas a matérias-primas, seja com linhas, cerâmicas, fibras de origem animal e vegetal, pedras, dentre outros materiais da natureza.

Sobre os tipos de artesanato em território nacional, Pereira (1979) aponta os trabalhos primitivos em pinturas e desenhos, esculturas, em madeiras, pedras, cera, massas, bijuterias, rendas, filó, crochê, dentre outros.

Cândido (1987) lembra que os materiais e técnicas se revelam adequados a um determinado momento entre o meio e a organização social. A readaptação a materiais e técnicas revela-se uma constante readaptação, determinada pelas condições econômicas, culturais, demandas e recursos disponíveis.

Nesse contexto, acredita-se que a oferta de cursos nestas áreas contribuem como formas alternativas de incentivo a trabalhos manuais, seja para discentes ou pessoas da comunidade local interessadas no desenvolvimento de práticas artesanais pela confecção e produção de Amigurumis em crochê.

Conforme Pereira (1957), o artesanato pode se revelar um fator de desenvolvimento ao gerar renda e produção com investimento de pouco capital. Todavia, necessita de incentivo e medidas que possam contribuir com este setor, seja em forma de programas, cursos gratuitos, pequenas oficinas, divulgação e local para a venda das produções artesanais (Vives, 1983). E, com uma proposta de formação integral, visando o preparo de estudantes para o mundo do trabalho, o IF Goiano, com a oferta de ações extensionistas, poderá contribuir também nesta seara.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo do curso, no total, quinze estudantes compareceram aos encontros. Os encontros, quinzenais, às sextas-feiras, traziam sempre um novo aprendizado. Como eles diziam, era preciso ‘começar do zero’, porque não sabiam nada de crochê. Foi interessante observar que, durante as três horas seguidas em que estavam na Sala 1, fazendo crochê e dando forma ao amigurumi – no caso, um polvinho – nenhum deles sequer pegava no celular. Conversavam entre si,

tiravam dúvidas com as ministrantes do curso ou também com colegas que já estavam ‘mais adiantados’ e faziam planos sobre o que gostariam de confeccionar além da proposta inicial. Ao todo, 15 estudantes passaram pelo curso. Alguns, por questões pessoais, nem sempre conseguiram participar de todos os encontros.

Após muitos pontos feitos e desfeitos, para se chegar a um equilíbrio do que se desejava produzir, alguns resultados obtidos:

Figura 1- Confeccionando o corpo do polvo.



Fonte: Curso de Amigurumi/ IF Goiano – Campus Trindade, 2025.

Figura 2- Confeccionando o corpo do polvo.



Fonte: Curso de Amigurumi/ IF Goiano – Campus Trindade, 2025.

Figura 3- Amigurumi – Polvinho pronto 1.



Fonte: Curso de Amigurumi/ IF Goiano Campus Trindade, 2025.

Figura 4- Amigurumi – Polvinho pronto 2 (linha mais grossa).



Fonte: Curso de Amigurumi/ IF Goiano Campus Trindade, 2025.

Figura 5- Amigurumi – Outras possibilidades.



Fonte: Curso de Amigurumi/ IF Goiano – Campus Trindade, 2025.

Como resultados, além das peças confeccionadas, foi possível aprender sobre a importância de saber calcular os custos de produção, a exemplo do gasto com linhas, acessórios utilizados na personalização de amigurumis, tempo de trabalho, dentre outros que se fizerem necessários; esse também é um aprendizado a ser adquirido quando se oferta um curso com a proposta de confecção de trabalhos manuais como economia criativa. Para isso, a aprendizagem interdisciplinar contribui para o sucesso desta empreitada. No caso deste curso, chamou-se a atenção dos cursistas para, além do cálculo de todos os custos já mencionados anteriormente, buscar meios para aprender a fazer uma análise mercadológica considerando a função de produção, a análise do preço de mercado, a viabilidade do preço sugerido e o público atingido. Tudo isso no intuito de combinar todos os fatores e, conseqüentemente, obter retorno para a aquisição de novos produtos, com ganho sobre o trabalho realizado. Os estudantes conseguiram perceber a necessidade de dialogarem tanto com a disciplina de Matemática quanto com a de Empreendedorismo.

Dentre os aprendizados obtidos, o vislumbre de alternativas para contribuir na renda familiar ou pessoal pela confecção de trabalhos manuais a exemplo do amigurumi; saber planejar o dimensionamento da peça de amigurumi que deseja confeccionar: material necessário e como unir as partes e o despertar do interesse para aprender a calcular os custos e os lucros possíveis a partir da confecção de peças de Amigurumi para vendas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática da avaliação continuada ao final de cada encontro, a confraternização com o lanche compartilhado, a busca de alternativas para sanar as dificuldades ou desafios encontrados foram aprendizados que se fizeram presentes na vida dos cursistas. Os encontros também se transformaram em um espaço para convivência, partilha e apresentação das descobertas feitas pelos cursistas. E, ao final, sempre apontando sugestões para possíveis novas ofertas e/ou continuidade do curso com outras abordagens de crochê ou trabalho com fios, o que evidencia o impacto positivo que o projeto registrou.

Considerando que a produção teórica acerca de projetos desenvolvidos nesta área ainda é escassa, buscou-se divulgar o trabalho feito com a produção deste artigo, pois, acredita-se que tais ações poderão contribuir na formação multidisciplinar como ação preventiva de permanência e êxito no processo educativo além de proporcionar espaços e ações para o desenvolvimento da criatividade e de novas habilidades a partir da prática de trabalhos manuais.

REFERÊNCIAS

CÂNDIDO, A. **Os parceiros do Rio Bonito**. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1987.

FONSECA, C. L. **Referências Culturais**: base para novas políticas de patrimônio. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), 2000. Disponível em: portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/3%20-%20FONSECA.pdf. Acesso em: 7 jun. 2025.

LIMA, M. L. S. **O artesanato como forma de manifestação cultural e sua contribuição socioeconômica**: um estudo sobre o mercado do artesanato de Penedo – AL. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Economia) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2020. Disponível em: www.repositorio.ufal.br. Acesso em: 7 ago. 2025.

PEREIRA, C. J. C. **Artesanato e arte popular**. Salvador: Progresso, 1957.

PEREIRA, C. J. C. **Artesanato**: definições, evolução e ação do Ministério do Trabalho; o programa nacional de desenvolvimento do artesanato. Brasília: MTB, 1979.

RAMIREZ SALDARRIAGA, J. **Amigurumi**. [S. l.: s. n.], 2016. Disponível em: aaltodoc.aalto.fi/handle/123456789/22799. Acesso em: 17 set. 2025.

VIVES, V. A beleza do cotidiano. In: RIBEIRO, B. G. et al. **O artesão tradicional e seu papel na sociedade contemporânea** = The traditional artisan and his role in contemporary society. Rio de Janeiro: FUNARTE: Instituto Nacional do Folclore, 1983. p. 133-166.